

Poetry Series

Manuel Paulino
- poems -

Publication Date:
2012

Publisher:
Poemhunter.com - The World's Poetry Archive

Manuel Paulino()

Estrada

A estrada que eu percorro
Foi aquela que escolhi
Mas sinto às vezes que morro
Por não ter o que perdi.

Caminho sobre uma linha
Entre a luz e a escuridão,
Sem rede de malha fina
Que me proteja do chão.

Não sei se rio, se choro
Nem se estou triste ou contente,
Não sei a rua onde moro
Lá onde estás sempre ausente.

Entre o dia e a noite escura,
A penumbra é o meu lar
Onde reside a amargura
Que comigo veio morar.

Jan.2012

Manuel Paulino

Feliz 2012

Gostava que o novo ano,
Aquele que vai chegar,
Fosse um ano iluminado.
Não com a luz do luar
Nem sequer com a luz do dia.
Falo de uma outra mais forte:
A luz da sabedoria.

Dez.2011

Manuel Paulino

Há Uns Dias Que Não Escrevo

Há uns dias que não escrevo!
Não é bom nem mau sinal,
É somente um estado de alma
Que me diz 'ponto final! '

Mas é só um ponto de ordem,
Um momento p'ra pensar,
Que os parágrafos da vida
Dão vontade de avançar.

Não é ponto de acabar,
Era o que mais me faltava!
Vou antes acelerar
Enquanto tenho palavras

Para dizer o que penso,
E o que sinto aqui no peito,
Isto no caso invulgar
De pensar algo de jeito.

E agora vou terminar
P'ra ver o telejornal,
Quero saber das notícias
Sobre o fim do carnaval.

4 Fev.2012

Manuel Paulino

Luz

Há alturas que julgamos
Que a fasquia é muito alta,
Que estamos presos ao chão,
Tal a vida que nos falta.

Pode ser a nossa alma
Que num torpor esmorece;
Pode ser o nosso corpo
Que se abate e desfalece.

Mas há sempre um fio de esperança
Tão fino como um de seda,
Que nos prende e nos amarra
E que nos sustem a queda.

Se a esp'rança for partilhada
Por todos a quem amamos
E também se for rezada
Por todos a quem tocamos,

A dureza do caminho,
Pouco a pouco, lentamente,
Vai ficando menos dura
E vemos luz lá à frente.

Pode ainda estar distante
E um pouco desfocada,
Mas fica o corpo desperto
E a alma mais sossegada.

Manuel Paulino

Os Pombos

Passa um, passam dois,
Muitos pombos a voar.
Tal como a gente na rua,
Apressada a caminhar.

Há tanta gente na rua,
Uns p'ra cá, outros p'ra lá,
Às vezes cumprimentando:
'Boa tarde, como está? '

À vezes cumprimentando,
Outras de olhos no chão.
Tanta gente pela na rua,
Quem sabe p'ra onde irão?

Há tanta gente na rua,
Que não é fácil passar,
Mais difícil é fugir
Dos pombos que andam no ar.

Dez.2011

Manuel Paulino

Ou Não?

Nascemos e temos o colo da mãe
E temos a companhia do pai
E temos o amor dos dois.
Ou não...

Crescemos e temos os nossos amigos
E depois vamos à escola
E temos professores que nos ensinam.
Ou não...

Crescemos e escolhemos o futuro
E queremos um trabalho
Mas arranjamos um emprego.
Ou não...

Um dia conhecemos a tal ou o tal
Por quem nos apaixonamos
E temos o amor dos nossos filhos.
Ou não...

Depois somos felizes
Com a vida que vivemos
E com o trabalho que temos.
Ou não...

Quando um dia chegarmos
Ao fim do nosso caminho,
Aí acaba-se tudo.
Ou não?

Jan.2012

Manuel Paulino

Paixão

Entraste p'la minha porta
Quando já não te esperava,
Quando sentia que o tempo
Cada vez mais me afastava
Dos teus olhos doce mel
Que sem saber procurava,
Já quando o sabor a fel
Meus sentidos dominava.

Foste a luz que iluminou
O lado sombra da vida,
Vieste acender o meu dia
E a noite foi dissolvida.
No teu corpo a claridade,
Que é luz de sol e de vida,
Nos teus beijos a verdade
De uma terra prometida.

És um sonho, uma ilusão
És o meu campo de trigo
Minha fonte de verão,
Minha casa e meu abrigo.
És o meu lençol de linho
Ondulante de paixão,
És o barco que navega
No meu mar de solidão.

Jan.2012

Manuel Paulino

Que Natal?

Tens em casa um presépio
E uma árvore de Natal.
Explica-me lá outra vez:
Em que crês tu, afinal?

Acreditas nas prendinhas
Que recibes embrulhadas,
Cheias de laços e fitas,
Muito antes da madrugada?

Falas-me num Pai Natal
Vermelhusco e anafado.
Terá estado ele em Belém?
Só se chegou atrasado...

Dizem que vem lá do norte
Da terra sempre gelada,
Que trás um saco de prendas
Para dar à garotada.

Alguns dizem que a figura
Nasceu da publicidade...
Mas se o mostram na TV,
Ele existe de verdade!

Ó meu Menino Jesus,
Na manjedoura a dormir,
Dá prendas a toda a gente
Se os quiseres ver a sorrir!

No mundo globalizado,
Nesta aldeia digital,
O Menino e o velhote
Competem pelo Natal.

O que mais prendas trazer
E as entregar em direto
Durante o telejornal,
Será ele o predileto

E será dele o Natal.

Dez.2011

Manuel Paulino

Rimar

Nem sempre a gente consegue
Fazer os versos rimar.
Pode até nem ser preciso
Mas vale a pena tentar.

Em qualquer quadra simples
Para a coisa ter piada
E o texto ser mais fluído,
Resulta melhor rimada.

Depois de tudo tentarmos
E não termos resultado,
Resta-nos a Internet
Com rimas por todo o lado.

Um dicionário
É a melhor solução
Para quando nos faltar
Alguma imaginação.

Mas não nos serve um qualquer
Dicionário vulgar.
São apenas os de rimas
Que nos podem ajudar.

O pior é quando a rima
Não nos custa a encontrar
E falta o mais importante:
O motivo p'ra rimar.

Jan.2012

Manuel Paulino

Tempo E Mudança

Nasci num tempo em que o tempo
Era mais lento a passar
Em que nada acontecia
Entre o sol e o luar

Passavam meses e anos
Mudavam as estações
Era tudo o que mudava
O resto, só ilusões...

Cresci num tempo em que o tempo
Era um martírio passar
Foi um tempo em que o futuro
Era morrer ou matar

Passavam as pombas brancas
Lá no alto, pelo ar
Sem fronteiras nem prisões
Que as pudessem sufocar...

E mais tarde, já crescido,
Quando aprendi a pensar,
Percebi que as pombas brancas
Tinham mesmo que pousar

Foi um dia glorioso
Numa clara madrugada
Que as pombas foram pousando
Nos canos das espingardas

Foram pombas, foram cravos
Foi um povo todo unido,
Convicto e deslumbrado
Que jurou não ser vencido

Tudo mudou de repente
Veio a esperança enlurada
Veio outra forma de vida
Que aos poucos ficou mudada

Foram tantas as mudanças
Que o tempo, esse acelerou
Foi passando, foi mudando
E uma pomba ou outra voou

Amadureci num tempo
Em permanente mudança
Quanto mais mudanças vejo
Menos sinto a confiança

Vivo num tempo em que o tempo
Não faz mais do que passar
Tudo muda, nada muda
Apenas muda o mudar

E as pombas brancas que voam
Têm receio de poisar
Porque não haver fronteiras
Não deixa de as sufocar.

Jan.2012

Manuel Paulino

Vinte Anos

Alguém sabe onde se compram
Os vinte anos de idade?
Alguém sabe onde é loja
Que nos vende a felicidade?

Eu bem sei que respostas
Às perguntas que antes fiz
Não existem em nenhum lado.
Toda a gente assim mo diz!

Talvez tivesse vontade
Que o corpo me respondesse
E o espírito não esmorecesse
Como era naquela idade.

Talvez quisesse fazer
O que antes nunca fiz
Pois fui mais o que esperavam,
Muito menos o que quis.

Ou talvez e simplesmente
Me sentisse já cansado,
Porque ir trabalhar tão cedo
Me deixa mal humorado.

Jan.2012

Manuel Paulino